

PROJETO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL PARA O IACT: POTENCIALIDADES, EXPECTATIVAS E LINHAS DE PESQUISA

João Baptista de ALMEIDA JÚNIOR
Professor no Instituto de Artes,
Comunicações e Turismo e no Programa
de Pós-graduação em Educação da
PUC-Campinas

RESUMO

Relato dos procedimentos de pesquisa e de análise de dados e parâmetros para uma proposta de programa de pós-graduação em Comunicação Social do Instituto de Artes, Comunicações e Turismo da PUC-Campinas. A partir da caracterização do perfil potencial do seu corpo docente, são apresentadas considerações sobre identidade e metas de um curso de pós, com entendimento conceitual acerca de área de concentração e linhas de pesquisa, e indicações à guisa de sugestão. A metodologia básica empregada foi a da pesquisa avaliativa com abordagens quantitativa e qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados abrangeram questionários, entrevistas, análise documental, além da revisão bibliográfica necessária para contextualizar a criação de um curso de pós-graduação, no quadro atual da política educacional brasileira, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n° 9394/96.

Palavras-chaves: Comunicação Social. Pós Graduação. Linhas de Pesquisa.

ABSTRACT

Report of the research and data analysis, procedures and parameters for a graduate program proposal in Social Communication for PUC Arts, Communication and Tourism Institute. Taking into account the potential profile characterization of its teaching staff we present considerations about the identity and goals of a graduate course with conceptual understanding about the concentration areas and research lines. Some suggestions are also presented. The basic methodology used is the evaluative research with qualitative and quantitative approaches. The instruments used for data collection were questionnaires, interviews, and document analysis. A bibliographical survey was also necessary in order to contextualize the creation of a graduate course within the present Brazilian education policy, after the Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 934/96.

Key-words: Social Communication. Graduation. Research areas.

Este relato apresenta alguns resultados de uma pesquisa, realizada em duas etapas (1997 e 1998) no Instituto de Artes, Comunicações e Turismo (IACT) da PUC-Campinas. A análise dos “achados” traz à luz uma discussão que se iniciou no Departamento de Comunicação Social, em 1989, e que vem se estendendo aos demais Departamentos, no sentido de se estabelecer linhas de pesquisa para um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação Social a se implantar no Instituto.

Na primeira etapa, um *survey* foi aplicado aos docentes do IACT, pelo qual se avaliou as expectativas de carreira e de trabalho na Universidade, ao mesmo tempo que sondou a viabilidade dos mesmos participarem de cursos de pós-graduação. O levantamento permitiu classificar os docentes, em termos de interesse acadêmico, em dois grupos: os que aguardam a implantação do programa para se capacitarem (38%); os que, já titulados mestres e doutores (44,6%),

Projeto de pós-graduação em comunicação social para o IACT: ...

representam um potencial do Instituto capaz de desenvolver atividades interdisciplinares de ensino e pesquisa que venham consolidar programas de pós-graduação.

A segunda etapa, de natureza qualitativa, constou da avaliação de entrevistas e depoimentos de especialistas e coordenadores de cursos de pós-graduação em Comunicação de escolas de renome nacional. Contribuiu também, para essa análise, o exame de documentos oficiais da PUC e de entidades relacionadas ao ensino de póscom (ABECOM, COMPÓS, FELAFACS, INTERCOM) e de prospectos enviados pelas IES contatadas. A participação deste autor nos Congressos da Intercom de Santos (primeiros contatos) e de Recife (coleta de depoimentos), neste último como expositor de um relato parcial deste projeto, constituiu uma oportunidade ímpar para confrontar nossas apreensões e expectativas junto a especialistas, tendo como referência os avanços tecnológicos e as tendências sociais, no campo da Comunicação, decorrentes do binômio regionalização-globalização.

1. Objetivos da Pesquisa

A pesquisa teve como objetivos principais: a) sondar em que medida os professores do IACT têm potencialidade para assumir o compromisso acadêmico de implantação e de desenvolvimento de um programa de pós-graduação *stricto sensu*, em continuidade e no sentido de ampliação da experiência de cursos de especialização já existentes; b) delinear, a título de proposta para discussão nos departamentos, algumas considerações sobre linhas de pesquisa e temáticas específicas da área de Comunicação que coadunem com os perfis de capacitação dos professores titulados, à luz das orientações mais recentes da política educacional de pós-graduação.

Há, portanto, dois universos de pesquisa. O primeiro, limitado, composto pela totalidade dos docentes que trabalharam no IACT, em 1997, tanto os considerados “da casa”, com vínculo empregatício na Universidade a partir de aulas que ministravam nos cursos de Comunicação, quanto os denominados “estrangeiros”, provenientes de outras Unidades da PUC para lecionar no Instituto. O segundo universo é amostral, sem identificação prévia e aberta, correspondendo aos representantes de cursos de pós-graduação em Comunicação e a especialistas ligados a esses programas, contatados nos dois últimos Congressos da Intercom.

2. Metodologia

O questionário aplicado na primeira etapa constou de questões referentes à identificação do respondente, situação contratual, carga horária semanal no Instituto e em outra Unidade da PUC, formação superior, titulação e expectativas de participação em um curso de pós-graduação em Comunicação. A aplicação obedeceu a duas estratégias: entrega do questionário a cada professor, pelas mãos de uma estagiária; entrega protocolada, via escaninho, para os docentes não encontrados no Instituto, durante o período de aplicação (outubro de 1997); nesse caso, acompanhava uma carta explicando os objetivos da pesquisa e solicitando rapidez na devolução.

Nessa fase também foram realizadas entrevistas para esclarecer informações colhidas durante a aplicação do questionário, principalmente dos docentes provenientes de outras Unidades. Não houve necessidade de gravar as entrevistas, nem de formalizar uma situação para realizá-las. Os esclarecimentos eram breves e obtidos em contatos rápidos deste autor, com os implicados, nas dependências do próprio Instituto. A opção por questionário foi a maneira de se alcançar o maior número de docentes e possibilitar o levantamento de informações subjetivas, sem constrangimento.

Na segunda fase, as entrevistas foram planejadas, inicialmente, via questionário aberto, para serem remetidas por correio eletrônico (Internet). Alguns dos coordenadores de pós-graduação tinham sido contatados pelo autor no Congresso Intercom, em Santos. As questões abertas referiam-se à opinião do entrevistado sobre a diferenciação entre linha de pesquisa e área de concentração, propostas de linhas de pesquisa para um curso de pós-graduação em Comunicação numa sociedade em mudança acelerada, e expectativas ou recomendações para um novo curso de pós-graduação.

Dos oito questionários encaminhados em abril de 1998, até o final daquele semestre apenas uma instituição havia parcialmente respondido. A demora nas respostas (apesar da insistência) e a falta delas levaram-nos à troca da estratégia para dar conta das informações necessárias. Algumas entrevistas foram novamente agendadas, via e-mail, para acontecerem no Congresso de Recife, em setembro. Outras resultaram de busca e encontro de especialistas e pesquisadores de pós-graduação em participações nos GTs do referido Congresso.

Com a adoção dessa metodologia, focando a atenção sobre o que já se faz no país em termos de pós-graduação em Comunicação e revelando o que o

Projeto de pós-graduação em comunicação social para o IACT: ...

Instituto tem de potencial para fazê-lo, foi possível relacionar parâmetros para uma proposta de curso no IACT.

3. Resultados da primeira etapa da pesquisa

Dos 121 docentes que receberam o questionário, 87 devolveram preenchidos (71,9%), dentre os quais apenas dois não se identificaram.

Quanto ao quesito - *forma de contratação dos docentes* - pode-se observar que a maioria dos respondentes (77,0%) é formada por horistas - 67 docentes. Dentro dessa categoria, constatou-se que 15 docentes (17,2%) ainda têm contrato por provimento temporário com a Universidade. Por esse motivo, muitas das respostas foram prejudicadas pela condição de instabilidade contratual. Não tendo garantia de permanência no quadro, quando solicitados a apresentar suas expectativas em relação aos trabalhos na Unidade ou em relação à carreira universitária respondiam simplesmente: "gostaria de ter meu contrato efetivado na universidade". Os 20 docentes restantes (23,0%) já ingressaram no regime de dedicação em projetos de capacitação (80%) e de pesquisa (20%).

Outro quesito analisado foi a situação de *titulação dos docentes*, em nível de pós-graduação. A tabela I apresenta a porcentagem de docentes para cinco categorias especificadas.

TABELA I

TITULAÇÃO	NÚMERO DE DOCENTES	PORCENTAGEM %
Especialista	38	43,7
Mestrando	18	20,7
Mestre	41	47,1
Doutorando	16	18,4
Doutor	13	14,9

A soma não totaliza 100%, porque há docente incluso em mais de uma categoria.

Embora as categorias *mestrando e doutorando* não configurem uma situação formal de titulação, é possível reconhecer que tais condições transitivas representam um indicativo de capacitação para o pós-graduando, pois, na hipótese de desligamento do programa, ele pode obter um certificado de especialista nas disciplinas cujos créditos tenha obtido aprovação.

Há que se notar, ainda, que docentes sem qualquer curso de pós-graduação formam um grupo considerável: 16 docentes (18,4%). Desses, muitos recém-formados ou mesmo graduados há mais tempo fazem do trabalho universitário sua segunda fonte de renda, sem interesse, portanto, em uma dedicação exclusiva. Esta análise foi possível por meio do cruzamento do quesito *titulação* com o de *trabalho fora da Universidade*.

O alto índice de especialistas da Tabela I é questionável. Como o questionário deixou de especificar que curso de especialização deve constar no mínimo de 360 horas, muitos docentes se incluíram equivocadamente na categoria, entendendo valer também os cursos de extensão de menor duração. A confirmação desses dados ficou comprometida, mesmo considerando o expediente da entrevista, pois deveriam ser conferidos novamente.

Parte dos docentes, sem curso de especialização ou pós-graduação, forma um contingente significativo capaz de se transformar na primeira clientela para o programa de pós no IACT. Há que se observar esse dado, pois, como ocorre hoje nos cursos de pós-graduação da Universidade, os docentes têm direito à bolsa de estudo pelo protocolo salarial. Mantendo-se esse direito, a que somos favoráveis, poderá gerar um desequilíbrio financeiro no programa, se não houver um aporte administrativo ou a tentativa de incluir os docentes em programas oficiais, a exemplo do PICD. Uma alternativa mais conveniente do ponto de vista acadêmico seria a própria Administração financiar a capacitação do professor, firmando um contrato de permanência na Universidade após a defesa, preparando assim um quadro de titulados, aptos a trabalharem em novos cursos de pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*.

Quanto ao quesito da *formação didático-pedagógica dos docentes*, é possível distinguir uma parcela (42,5%), que teve licenciatura na graduação, de outra maior (62,1%), que não cursou disciplinas pedagógicas. O primeiro grupo, de 37 docentes, obteve uma iniciação ao magistério superior; enquanto que, para o segundo, de 54 docentes, isto não ocorreu. A soma ultrapassa 87 respondentes, pois 4 docentes cursaram ambos os cursos de graduação específica e de licenciatura. A parcela de 62,1% que não teve formação pedagógica, na graduação e em nenhuma outra ocasião, pode constituir-se numa clientela para

Projeto de pós-graduação em comunicação social para o IACT: ...

programas de pós-graduação *lato sensu* que ofereçam reciclagem pedagógica juntamente com a atualização crítica de conteúdo no campo da Comunicação.

O cruzamento entre as categorias *titulação docente* e *situação contratual do docente* revela que, dentre os 13 doutores constatados, dois deles ainda permanecem em regime de contrato por provimento temporário com a Instituição. Um é jornalista, tem doutorado na área e vem assumindo aulas, em caráter de substituição, nos Departamentos de Jornalismo e de Comunicação Social. O outro tem doutorado recente (1997), em Ciências Sociais, e vem sendo solicitado intermitentemente para ministrar aulas que sobram no Departamento de Comunicação Social, devido aos conflitos de horário dos diversos cursos.

Em ambos os casos, esses doutores estão sub-empregados na Universidade, visto que, tendo condições de orientar projetos de pesquisa e se responsabilizar por programas de pós (o primeiro é docente convidado da pós-graduação da UMESP) estão limitados às horas/aula na graduação conforme as sobras de disciplinas em cada início de semestre letivo. Se não houver uma política urgente de concurso para a efetivação contratual desses doutores, que já têm sido constantemente avaliados na prática acadêmica, o Instituto corre o risco de perdê-los para as instituições concorrentes, emergentes na região.

Outros docentes, com doutorado completo, podem ser divididos em dois grupos: um grupo de 7 ingressou na carreira, em regimes de dedicação de 20 a 40 horas/aulas/semanais; enquanto outro, de 4 docentes, ainda é constituído por horistas que aguardam a criação de mais horas para a carreira e a abertura de concurso para se efetivarem no quadro.

Na perspectiva de sondagem das potencialidades de trabalhos disciplinares para programas de pós-graduação, fez-se um levantamento das *áreas de concentração* dos programas de doutorado cursados pelos docentes titulados. A tabela II traz esse levantamento:

Esse registro é relevante, pois indica as áreas que se integram com a Comunicação, sugerindo indicadores que podem auxiliar na definição de linhas de pesquisa interdisciplinares para o programa de pós, de forma a aplicar o potencial docente já existente na Unidade.

Do mesmo modo, a fim de sondar as potencialidades de trabalhos disciplinares para eventual programa de pós-graduação, fez-se um levantamento das *áreas de concentração* dos docentes que ainda estão cursando o doutorado. É o que mostra a tabela III.

TABELA II

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO CURSADA NO DOUTORADO	NÚMERO DE DOCENTES DO IACT
Letras	3
Filosofia da Educação	2
Educação Artística	2
História	2
Relações Públicas	1
Ciências Sociais	1
Geografia	1
Jornalismo	1
Total	13

TABELA III

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DO DOUTORANDO	NÚMERO DE DOCENTES DO IACT
Jornalismo	3
Publicidade e propaganda	2
Economia	2
Relações Públicas	1
Filosofia da Educação	1
Semiótica	1
Pedagogia	1
Ciências Sociais	1
Geografia	1
Teologia	1
Artes Plásticas	1
Total	15

Projeto de pós-graduação em comunicação social para o IACT: ...

Nota-se uma incidência maior em cursos específicos da área de Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas) e novas áreas tangenciais ao campo da Ciência da Comunicação (Semiótica e Teologia).

Quanto à *qualificação profissional*, correspondente ao título de graduação, dos docentes do Instituto, é possível observar que se configura um amplo espectro de profissionais de diversas áreas de conhecimento, o que demonstra o acolhimento que a área de Comunicação precisa empreender para entabular o diálogo interdisciplinar com as demais ciências.

São os seguintes os profissionais do Instituto: 1 Antropólogo Social, 1 Arquiteto, 6 Arte-educadores, 7 Artistas Plásticos, 2 Advogados, 8 Cientistas Sociais, 3 Economistas, 5 Educadores, 1 Engenheiro Civil, 5 Filósofos, 1 Físico, 3 Geógrafos, 5 Historiadores, 17 Jornalistas, 5 Lingüistas, 1 Matemático, 1 Psicólogo, 11 Publicitários, 4 Relações Públicas, 1 Diretor de Teatro, 3 Teólogos e 5 Agentes de Turismo, totalizando 96 profissionais.

A soma ultrapassa o teto de 87 respondentes, porque pelo menos 13 docentes (14,9%) apontaram duas graduações na formação profissional. Deixaram sem resposta 3 professores.

A tabela IV informa o *número de disciplinas* que o docente ministra no IACT. O levantamento visa conhecer o *tipo de vínculo* que o docente tem com os departamentos e o tempo que passa lecionando na Universidade. Também revela uma média de 2,5 disciplinas por docente e alguns desvios extremos.

A maioria vem ao Instituto para lecionar uma ou duas disciplinas apenas. Mas há duas distorções que merecem destaque: um docente responsável por 6 e outro por 10 disciplinas.

A tabela V revela o número geral de disciplinas que o docente leciona na Universidade, excluindo as que ministra no IACT.

Esses dados, comparados com os da tabela IV, revelam que: 50 docentes (Tabela V), pouco mais da metade (57,5%), lecionam somente no IACT, ou seja, não têm outra atividade na Universidade; e que pelo menos 23 docentes (Tabela IV) lecionam uma única disciplina apenas no IACT. Confrontando os dados levanta-se o seguinte questionamento: não estariam esses docentes também subaproveitados em seu potencial acadêmico? quais fatores limitam sua atuação a algumas/aulas e apenas ao IACT? que tipo de implicação esse vínculo frágil com o Instituto pode acarretar na concepção que o docente tem de Universidade, de Colegiados e do próprio Projeto Institucional? sob que justificativa, de natureza pedagógica ou administrativa, é interessante manter docentes com um mínimo de horas/aulas no Instituto?

TABELA IV

NÚMERO DE DISCIPLINAS POR DOCENTE NO IACT	NÚMERO DE DOCENTES	QUANTIDADE DE DISCIPLINAS
Uma	23	23
Duas	29	58
Três	19	57
Quatro	11	44
Cinco	3	15
Seis	1	6
Sete ou mais	1	10
Total	87	213

TABELA V

Nº DE DISCIPLINAS POR DOCENTE NA PUCC (EXCETO IACT)	NÚMERO DE DOCENTES
Nenhuma	50
Uma	10
Duas	10
Três	7
Quatro	5
Cinco	4
Seis ou mais	1
Total	87

A tabela VI apresenta a *carga horária semanal*, na média anual do professor. Construiu-se a tabela dividindo-se o número de horas/aulas em 4 dezenas. Vale lembrar que o limite de horas/aulas/semanal para qualquer docente da

Projeto de pós-graduação em comunicação social para o IACT: ...

Universidade é 40, no regime de dedicação integral, metade reservado para aulas e metade para trabalhos de pesquisa ou extensão. No limite máximo, encontram-se alguns docentes autorizados a ultrapassar o teto por assumirem cargos junto à Administração ou atividades de coordenação de Departamento ou Curso (mais 4 horas/aula/semanais). No outro extremo, 8 horas/aulas/semanais é o mínimo de exigência para que o professor mantenha seu vínculo empregatício.

TABELA VI

CARGA HORÁRIA SEMANAL MÉDIA POR ANO	NÚMERO DE DOCENTES DO IACT
de 0 a 10	24
de 11 a 20	35
de 21 a 30	17
de 31 a 40	8
sem resposta	3
Total	87

Observam-se aí algumas distorções. No grupo de 24 docentes que tem carga horária entre 0 a 10 horas/aulas/semanais foram identificados 7 professores com menos aulas do que o mínimo de 8 horas/aulas. Sendo que dois deles têm apenas duas horas/aula/semanais por ano. O fato não contradiz as normas da Universidade, pois o docente pode acumular cargo administrativo, conseguindo, assim, o mínimo para contratação. A maior incidência de carga horária por docente corresponde aos que lecionam entre 11 a 20 horas/aula/semanais e poucos são aqueles que respondem por mais de 31.

A partir da análise desses dados é possível tecer as seguintes considerações:

a) as condições de trabalho do docente no Instituto, que refletem sua forma de vínculo contratual com a Mantenedora, correspondem a um tipo de variável acadêmico-administrativa que determina a possibilidade do professor se direcionar ao ingresso na pós-graduação ou como aluno (para iniciar ou completar sua capacitação) ou como docente efetivado (por meio de concurso ou convite da Unidade).

As distorções encontradas apontam para dois extremos: de um lado, docente com carga horária mínima (em alguns casos, menos que o limite) resultando um menor compromisso com os planos do Departamento ou do IACT; de outro, docente horista com carga horária excessiva (mais de 30 horas/aulas/semanais ou grande número de disciplinas por semestre/ano) incompatível com o tempo necessário para a devida dedicação, o que o transforma em um maratonista de aulas. Nos dois casos, por escassez ou excesso de atuação docente, há impossibilidade de engajamento em um projeto de pós-graduação com potencial qualitativo de participação.

Excetuando-se esses extremos, constata-se a existência de docentes com contrato compreendido apenas para ministrar aulas, sem um comprometimento maior com atividades de pesquisa e extensão, o que desencoraja a maioria a assumir a empresa da pós-graduação se não forem realizadas mudanças de ordem estrutural. Para alguns, com mais tempo de magistério, não há interesse em investir na capacitação. Para outros, a falta de disposição para se engajar em um programa de pós é um sinal do descrédito na carreira, resultante das indecisões políticas da Administração Superior e da ausência de condições favoráveis a um trabalho mais produtivo, que torne a pesquisa e a extensão decorrências da atividade de ensino.

b) Considerando-se o perfil de formação dos docentes do IACT, é possível constatar que uma parte significativa desses é proveniente de áreas de formação diversas da Comunicação. Há graduados nas áreas de Sociologia, Filosofia, Letras, História, Direito, Teologia, Educação, Arquitetura, entre outras. Esse fato em si não constitui um problema, visto que o campo da Comunicação ainda busca definir seu substrato específico, aproximando-se de outras áreas de pesquisa e aceitando contribuições de campos correlatos de conhecimento para definir métodos e enfoques epistemológicos. O problema existe se o docente não se recicla dentro de sua área específica e oferece, por isso, resistência ao diálogo interdisciplinar.

c) As expectativas dos docentes, quanto à idéia de uma pós-graduação *stricto sensu* no Instituto, podem ser categorizadas em três perfis segundo uma classificação de *tensão negativa*, *tensão positiva* ou de *indiferença*.

O primeiro grupo caracteriza-se pelo docente que apresenta expectativa negativa, uma espécie de ansiedade frente à necessidade de ter de se qualificar/capacitar e a suposição de que não vai conseguir devido ao pouco tempo de dedicação que dispõe e da rotina acadêmica que deve dar conta para conciliar estudos, aulas, família e outras atividades ligadas à profissão. Contribui para

Projeto de pós-graduação em comunicação social para o IACT: ...

aumentar a tensão a pressão sutil e indireta que sente nas reuniões de Colegiados quando se debate a respeito da novas exigências da LDB e o futuro do ensino de Comunicação.

Outro fator apontado para o aumento da ansiedade é o fato de a Universidade, ao mesmo tempo que exige, não apresentar nenhum plano de auxílio ao docente que decide se capacitar; nem bolsa de estudos, nem afastamento integral ou parcial remunerado. O auxílio proveniente da verba da carreira depende de rateio geral em todas as Unidades ou em todos os departamentos de uma mesma Unidade, desencorajando-o a concorrer com os colegas. Não havendo incentivos concretos à capacitação por parte da Instituição, a maioria não se anima a enfrentar as dificuldades de uma longa jornada sem ter a garantia de exercer novas atividades compatíveis com a titulação a ser alcançada.

Esse primeiro grupo inclui ainda um perfil de professor que vê na criação da pós-graduação no IACT a possibilidade, antes remota, de se capacitar, cursando, com certa expectativa de “facilitação”, o programa de mestrado na própria Unidade. Nesse caso, mesmo afastando eticamente a idéia de “facilidade”, há o receio da endogenia, na qual os docentes, encontrando a oportunidade de pós-graduarem-se na própria casa, geram uma redundância não salutar para a qualificação e diversificação das linhas de pesquisa do programa.

O segundo grupo emerge nesse mesmo clima mas, por razões inversas de ordem pessoal, apresenta-se com expectativa positiva. Caracteriza-se pelo perfil do docente que superou individualmente e com sacrifício as dificuldades do processo de capacitação e agora procura encontrar um novo espaço na Universidade, ou seja, busca encontrar condições adequadas de trabalho para as competências de pesquisa que desenvolveu durante a capacitação. Nesse caso, a proposta de pós-graduação configura-se positivamente como um novo horizonte de trabalho capaz de atualizar as habilidades aprendidas.

O terceiro grupo caracteriza-se pelo docente que contempla indiferentemente essas possibilidades. Não tendo refletido ainda a respeito ou tomado posição definida sobre a necessidade pessoal de se capacitar, de se engajar em um projeto de pós-graduação ou mesmo de participar da presente discussão, prefere ficar à margem, aguardando o desenrolar dos acontecimentos.

A classificação precedente torna claro que o teor da expectativa docente, em qualquer grupo, constitui um reflexo da falta de definições em nível de Unidade e de Universidade. A PUC, enquanto IES, ainda se caracteriza por ser uma “Universidade de Ensino”, voltada para a reprodução de conhecimento, e não uma “Universidade de Ensino e Pesquisa”, em que se produz conhecimento

endereçado não somente ao estudante mas ao cidadão e, em última instância, à sociedade como um todo, por meio de atividades extensionistas. O IACT, enquanto Unidade Acadêmica com autonomia na elaboração de seu Projeto Pedagógico, não tem estratégia de aproveitamento dos docentes titulados, nem frentes de trabalho como cursos de extensão ou pós-graduação *lato sensu* para absorver a mão de obra qualificada, senão retornar às aulas da graduação. As iniciativas dos Departamentos de Relações Públicas e de Educação Artística no oferecimento de cursos de especialização são experiências realizadas com êxito, mas isoladas; exceção que confirma a situação vigente. Essas iniciativas, como exemplo, poderiam se estender aos demais Departamentos na direção de um Plano Integrado que consolide a pós-graduação *stricto sensu*. A ausência de um Plano Pedagógico Institucional que envolva as Unidades Acadêmicas, no caso específico o IACT, suprime repentinamente os anseios docentes alimentados no processo anterior de capacitação.

4. Considerações e contribuições da segunda etapa da pesquisa

Sintetizamos, aqui, alguns trechos, considerados mais relevantes, dos depoimentos colhidos com coordenadores e especialistas ligados à pós-graduação em Comunicação.

Segundo Murilo César RAMOS, coordenador da pós-graduação da UnB, um programa de pós-graduação deve ter como preocupação capital a definição de *linhas de pesquisas* que converjam para um objeto ou um tema central. No exemplo da UnB, estuda-se a possibilidade de uma Ciência da Comunicação ou a tentativa de ver a Comunicação como ciência diferente da Midiologia, pois, “*o que caracteriza a construção de uma ciência é a sistematização organizada de proposições observacionais do seu campo de atuação*” (Intercom, 1998).

Para Jesús Maria AGUIRRE, do Centro Gumilla Venezuela, as novas *linhas de pesquisa* devem girar em torno dos seguintes eixos temáticos: Novas Tecnologias de Comunicação, Comunicação Organizacional, Sociologia das Profissões, Consumo Cultural, recorrendo a metodologias interdisciplinares, tanto qualitativas como quantitativas, assim como a desenhos de triangulação. É importante, também, a vinculação da pesquisa acadêmica às empresas, associadas às indústrias culturais, assinalando suas possibilidades e limites.

Segundo AGUIRRE (Intercom, 1998), “*os impactos da globalização econômico-tecnológica e a mundialização cultural apresentam novos e inéditos*

Projeto de pós-graduação em comunicação social para o IACT: ...

desafios teóricos, metodológicos e práticos para o campo da pesquisa na pós. As identidades tradicionais estão entrando em crise. Vive-se um período de refluxo dos projetos coletivos e os setores e movimentos populares atravessam um período de profunda incerteza e desatenção”.

Cicília Peruzzo, da UMESP, falando da pesquisa em Comunicação, diz que a sua motivação “*é, em última instância, refletir sobre a nova práxis comunicacional, e a partir daí, organizar o conhecimento, construir teorias, princípios e metodologias capazes de, ao retornarem à prática, contribuir no processo de cidadania e desenvolvimento social”* (Intercom, 1998).

Uma pesquisa, realizada em 1977 pela professora Maria Immacolata VASSALO com seus alunos da ECA/USP e apresentada no Congresso de Recife, serviu de fonte secundária para complementar o levantamento, iniciado por nós, das *linhas de pesquisa* dos programas de mestrado e doutorado das instituições federais, estaduais e privadas do Brasil. O Quadro a seguir relaciona as temáticas correspondentes às linhas de pesquisa e aos projetos multidisciplinares, sugeridos pelos entrevistados e encontrados nos programas das IES pesquisadas. A diversidade temática revela a amplitude do campo da Comunicação, nitidamente de endereçamento interdisciplinar.

QUADRO 1 - Linhas de Pesquisa

RELAÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Jornalismo e Imprensa; Comunicação e Cultura Popular; Comunicação e Cultura de Massa; Comunicação e Indústria Cultural; Ciência da Comunicação; Comunicação e Lingüística; Comunicação Política; Comunicação e Educação; Comunicação Rural; Biblioteconomia e Documentação de Informações; Políticas de Comunicação; Comunicação e Novas Tecnologias; Artes Plásticas; Comunicação e Religiosidade; Teatro, Música, Lazer e Turismo; Comunicação e Memória Social; Comunicação e Recepção; Teoria da Fotografia; Comunicação e Epistemologia; Comunicação e Imaginário Infantil; Comunicação e Cultura Urbana; Comunicação e Consumo; Linguagem de Discurso; Epistemologia da Comunicação; Comunicação e Culturá; Mídias; Organização e Processo de Informações; Ética da Comunicação; Comunicação e Política; Teoria da Imagem; Teorias da Recepção; Comunicação e Mediação Tecnológica; Comunicação e Psicanálise; Estética da Comunicação; Comunicação e Economia

5. Delineamento da Proposta

Para definir um programa de pós-graduação é preciso, inicialmente, indagar sobre suas metas. A identificação das metas facilitará a seleção de algumas *linhas de pesquisa* e a exclusão de outras que não se coadunem com a vocação do Instituto e da Universidade.

Portanto, há necessidade de se fixar uma fisionomia que diferencie e destaque a pós-graduação do IACT ante os outros programas encontrados na região e no país. Do mesmo modo que, quando se refere à pós-graduação em Comunicação da PUC de São Paulo, imediatamente se associam suas *linhas de pesquisa* à orientação semiológica, também entendemos ser importante à PUC-Campinas apresentar um perfil diferencial que a identifique como marca entre as demais IES.

Mas, como ter uma identidade própria sem sofrer influência das IES que apresentam comportamentos modelares? Como ser diferente, pelo menos, em meio às IES mais próximas: Unicamp, Umesp, PUC-SP?

Assim, deve-se perguntar, inicialmente, se a ênfase do programa será dada à qualificação de professores para o ensino superior, à formação de pesquisadores de alto nível ou à reciclagem técnico-profissional de profissionais da área em suas habilidades específicas de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Turismo.

Obviamente, as alternativas não são excludentes. A escolha definirá o perfil programático do curso, privilegiando o trabalho de orientação em um nível de formação mais teórico ou mais prático, um não prescindindo do outro, mas acentuando as características de orientação no sentido de se oferecer uma pós-graduação mais acadêmica, como se diz, ou mais profissionalizante.

Marques de MELO faz uma ressalva a respeito dessa polêmica. Pela autoridade do depoente, reconhecida internacionalmente, vale a pena considerar o alerta. “*O mestrado está passando por uma transição. A nova LDB está exigindo doutorado para lecionar nas IES; não basta mais o mestrado. O destino deste é transformar-se em profissionalizante, voltado para os interesses imediatos do mercado*” (Intercom, 1998).

Nessa perspectiva, se a opção do IACT tender para o mestrado profissionalizante, a definição de *linhas de pesquisa* que contemplem a natureza da pesquisa acadêmica não pode perder de vista a relação entre as necessidades do profissional de Comunicação, ligado estrategicamente ao mercado, e a responsabilidade social, sob o senso da ética e da cidadania.

Projeto de pós-graduação em comunicação social para o IACT: ...

Na falta de uma política geral de pesquisa na Universidade, o processo de decisão acaba sendo transferido para a Unidade Acadêmica. Isso concorre para que os departamentos, bem estruturados e com docentes titulados, desempenhem, por sua vez, o papel decisório. Não havendo um norte administrativo, a elaboração de um programa de pós e a organização das suas atividades dependem, na melhor das hipóteses, de atores separados: docentes qualificados, diretores interessados, coordenadores instigados pelos pares do departamento e até mesmo alunos esperançosos. Todos, agindo a partir de expectativas diversas, atendem prioritariamente metas individuais ou de pequenos grupos e não metas acadêmicas e sociais. Embora tenham cacife para negociar com a administração superior, esses grupos não encontram os meios logísticos para operacionalizar seus projetos com a flexibilidade e a autonomia necessárias. Com isso, aumenta a responsabilidade dos pares do Instituto em participarem, de modo solidário, da definição de metas e de linhas de prioridade do projeto.

Por outro lado, a longa tradição da PUC-Campinas deve ser levada em consideração na confirmação de seu perfil. Uma Universidade Confessional e Comunitária, organizada de modo não exclusivo mas predominantemente para oferecer ensino de qualidade, não deixando de promover as atividades de extensão decorrentes, e que vem passando por gradativas transformações, recentemente, para se consolidar como Universidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, constitui uma marca institucional que deve ser levada em conta no momento de se configurar o perfil da pós-graduação do IACT.

Parece ser de bom senso caminhar no sentido dessa transformação, do que tentar retroceder a uma vocação do passado ou negar a longa tradição e fazer opções diametralmente diferentes de sua prática histórica. Isso não significa que se deva acentuar uma inércia de acomodação ao ensino reprodutivo e sem pesquisa, como já se criticou. Sabemos que a definição de *linhas de pesquisa* não constitui em si garantia de desenvolvimento de pesquisas, se não se constróem concomitantemente as condições estruturais para sua ocorrência nos Departamentos com a mudança de atitude dos docentes da casa.

6. Recomendações quanto à definição das linhas de pesquisa

Alguns cuidados de natureza epistemológica devem ser tomados na opção por *linhas de pesquisa*. São eles:

a) perigo de dispersão temática devido à formação diversificada dos professores orientadores (cada docente trabalhando em uma *linha de pesquisa* independente das outras);

b) necessidade de agrupamento das *linhas de pesquisa* segundo interesse dos docentes, mas sobretudo em sintonia com a realidade da Comunicação na região e no país;

c) necessidade de conciliar perfil técnico-acadêmico dos docentes, que definem em última instância as *linhas de pesquisa* enquanto futuros orientadores do programa, com as expectativas da clientela potencial;

d) não sobreposição das *linhas de pesquisa* com redundância de programas;

e) nem atomização disciplinar que incorra num enciclopedismo dispersivo;

f) a busca do equilíbrio entre essas duas tendências - concentração redundante que leva à superposição de programas e/ou atomização que leva à dispersão de estudos – pode ser obtida efetivando a nucleação de grupos temáticos de pesquisa nas quais o *leitmotiv* é o foco de interesse dos pesquisadores que magnetiza as linhas de força do trabalho heurístico.

g) a definição das *linhas de pesquisa* pelos docentes titulados do IACT pode ser um inconveniente, pois traz as influências das IES em que fizeram ou fazem seu programa de pós;

h) a sugestão de *linhas de pesquisa* feita pelos alunos egressos segundo suas expectativas de profissionalização também pode ser um inconveniente, influenciados que são pelas exigências quase sempre selvagens do mercado de trabalho.

Não é porque a Universidade atingiu a quota de titulados exigida pela nova LDB que pode se descuidar da qualificação continuada de seus docentes. Se hoje a meta do IACT é a implantação do mestrado em Comunicação, amanhã poderá ser o doutorado, decorrência natural, e, em um futuro remoto, outras exigências vão ser intensificadas e novos níveis de qualificação serão necessários para responder, como caixa de ressonância, à dinâmica acelerada de transformação da sociedade. Portanto, recomenda-se:

a) maior tempo de dedicação à instituição, não restringindo o vínculo do professor exclusivamente à carga horária das aulas dadas;

b) investimento na capacitação docente num processo de qualificação continuada;

c) estímulo aos doutores a prosseguir sua qualificação com bolsas pós-doc no exterior e participações em eventos internacionais;

Projeto de pós-graduação em comunicação social para o IACT: ...

d) incentivo aos docentes sem pós-graduação que escolherem se capacitar em áreas de interesse do Departamento de modo a constituir um quadro de recursos humanos para promover cursos de especialização, integrados à pós-graduação.

7. Considerações Finais

Entendemos que as sugestões e comentários, colhidas na pesquisa e relacionadas ao projeto de pós-graduação em Comunicação, deverão ser objeto de debate para a elaboração de um projeto definitivo que atenda às expectativas da comunidade acadêmica e respeite as potencialidades do Instituto.

Por esse motivo, este relato vem acompanhado da indicação, a título de proposta, de questões, alternativas e recomendações de delineamento de *linhas de pesquisa* para um programa de pós-graduação no IACT. Não têm estas indicações a pretensão de ser a palavra conclusiva. O que as torna relevantes é o fato de serem expressão dos docentes do Instituto e eco dos comentários de especialistas envolvidos em coordenação de pós-com no país. Com base nessas percepções, é possível retomar a discussão com um novo ânimo. Há mesmo que se completar a pesquisa checando as opções individuais dos docentes que poderão vir a trabalhar no programa. Portanto, o trabalho só se completará se mobilizar novas discussões nos Departamentos e terá alcançado seu objetivo se, depois desta pesquisa exploratória, servir de pretexto para novas indicações de um plano decisivo a ser encaminhado aos órgãos colegiados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Braz José de (org.). *A crise da USP*. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- KUNSCH, Margarida (org.). *O ensino de Comunicação: análises, tendências e perspectivas*. ABECOM/FELAFACS/ECA USP, 1992.
- BRAGA, José Luiz (org.). *A encenação dos sentidos: mídia, cultura e política*. Rio de Janeiro: Diadorim Editora Ltda/COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 1995.

- CARDOSO, Onésimo de Oliveira. *Pós-graduação em comunicação no IMS: 10º ano de funcionamento consolida atividades. Revista Brasileira de Comunicação*, ano XI, nº 59, jul/dez 1988, INTERCOM, São Paulo.
- D' AMARAL, Márcio Tavares. *Pós-graduação em comunicação na UFRJ: o fenômeno educacional no âmbito das ciências humanas. Revista Brasileira de Comunicação*, ano XI, nº 59, jul/dez 1988, INTERCOM, São Paulo.
- DIAS, Fernando Correia. *Construção do sistema universitário no Brasil: memória histórica do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras*, CRUB, Brasília, 1989.
- DOCUMENTO “POLÍTICA DE ATUAÇÃO EM PÓS-GRADUAÇÃO”, circulação interna, PUC-Campinas, 1998.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. *Linhas de pesquisa, organização curricular e estratégias de integração entre pós-graduação e graduação em Educação* (circulação interna), Faculdade de Educação/PUC-Campinas, 1996.
- KUNSCH, Margarida M. Krohling (org.). *O ensino de comunicação: análises, tendências e perspectivas*. São Paulo: ABECOM - Associação Brasileira de Escolas de Comunicação Social ECA/USP, 1992.
- LOPES, Maria Immacolata V. *A pesquisa nas escolas de comunicação*. Relato de conferência apresentado no III SIPEC - Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Sul, Porto Alegre, maio 1995.
- MARTINS, R. C. de R. *A pós-graduação no Brasil: uma análise do período de 1970 - 1990. Revista Educação Brasileira de Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras*. 13 (27), jul/dez, 1991, p.11).
- MELO, José Marques de. *O Brasil no cenário da pesquisa em comunicação*. Relato da conferência realizada no I Congresso Latino-americano de Pesquisadores da Comunicação, São Paulo, agosto de 1992.
- _____. *Tendências internacionais da pesquisa em comunicação*. Relato da conferência realizada no I Congresso Latino-americano de Pesquisadores da Comunicação, São Paulo, agosto de 1992.
- _____. *Pedagogia da comunicação na América Latina: reflexões sobre o gap indústria-universidade. Revista Comunicação e Sociedade*, nº 21, s/d.
- MENDES, Candido e CASTRO, Cláudio de Moura (orgs.). *Qualidade, expansão e financiamento do ensino superior privado*. EDUCAM/ABM – Associação Brasileira das Mantenedoras, 1984.

Projeto de pós-graduação em comunicação social para o IACT: ...

- MIER VEGA, Luiz Javier. *Pós-graduação em Comunicação no México: a experiência da Universidade Iberoamericana*. In: *Revista Brasileira de Comunicação*, ano X, nº 57, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - INTERCOM, São Paulo, jul/dez 1987.
- MIRANDA, Glaura Vasques de. *A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*. In: *Anais do 5º Congresso Brasileiro de Comunicação*. Brasília, agosto 1988.
- PINTO, Virgílio Noya. *Pós-graduação e comunicação na USP: preservando a diversidade e interdisciplinaridade*. *Revista Brasileira de Comunicação*, ano XI, nº 59, jul/dez 1988, INTERCOM, São Paulo.
- PORTO, Sérgio Dayrell. *Pós-graduação em comunicação na UnB: da crítica das ideologias à busca de uma sociedade mais justa*. *Revista Brasileira de Comunicação*, ano XI, nº 59, jul/dez 1988, INTERCOM, São Paulo.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. *Catálogo de teses e dissertações*. São Paulo: Editora da PUCSP, 1990.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Quatro anos de que? - uma digressão sobre a universidade e o curso de Comunicação Social*. Relato de conferência apresentado no XX Congresso da INTERCOM, Unisantos, set. 1997.
- SANTAELLA BRAGA, Maria Lúcia. *Pós-graduação em comunicação na PUC-SP: a semiótica direciona as linhas de pesquisa*. *Revista Brasileira de Comunicação*, ano XI, nº 59, jul/dez 1988, INTERCOM, São Paulo.
- SANTOS FILHO, José Camilo e DE FLORES, Elizabeth Dueñas. *A pós-graduação em Educação. Trajetos*, v. 2, nº 3, Campinas: Editora da Unicamp, abril 1995.
- SCHWARTZMAN, Simon e CASTRO, Cláudio de Moura (org.). *Pesquisa universitária em questão*. Campinas: EDUNICAMP/Ícone Editora, 1986.
- SUCUPIRA, Newton. *Antecedentes e primórdios da pós-graduação*. *Revista Forum*. Fundação Getúlio Vargas. 4 (4) 1986, p. 3.
- VÁRIOS. *Para onde vai a universidade brasileira?* Simpósio realizado na Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, out. 1982.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. *Caderno de teses de doutorado*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

João Baptista de ALMEIDA JÚNIOR

_____. *Caderno de dissertações de mestrado*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

_____. *Regimento, normas e resoluções: pós-graduação da Faculdade de Educação*. Campinas: Faculdade de Educação/Editora da Unicamp, 1993.

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO. *Linhas e projetos de pesquisa em andamento* - 1994. Série Divulgação Acadêmica, Bragança Paulista: Departamento Gráfico da USF, 1994.